

Consciência Estonteante, do Amanhecer ao Entardecer

Relato sobre a Celebração do Aniversário de Gurumayi

24 de junho de 2018

Shree Muktananda Ashram

Parte VIII

Por Participantes da Celebração do Aniversário de Gurumayi 2018

Adoração ao Entardecer

Depois de um delicioso banquete no almoço – uma *bhandara svadisht* – saímos do refeitório do Annapurna nos abrigoando com guarda-chuvas e fomos oferecer seva em diversos locais. Sim, caiu um baita de um toró sobre o Shree Muktananda Ashram! Uma verdadeira *chuva de elefante*! Sim, existem diferentes tipos de chuva. Ouvimos dizer que eles foram descritos durante o Curso de um Mês no Shree Muktananda Ashram no início dos anos 90. Cada tipo de chuva recebeu um nome associado a um animal em particular. Por exemplo, tem a *chuva do elefante* que cai em camadas grossas e firmes. Tem a *chuva de pavão* - uma garoa leve e flutuante. Tem a *chuva de veados*, o tipo de chuva que desce em camadas leves, como um cervo empinado – e tem a *chuva de rato*, mais delicada.

Aqui no Shree Muktananda Ashram, tivemos o ribombar de trovões. Relâmpagos reluziram. Grandes nuvens escuras e carregadas atravessaram o céu. Foi uma chuva torrencial, como as monções na Índia. Estávamos recebendo bênçãos em abundância. Nossos corações entoaram o canto deste dia: *Janmadin ki Jay Jay! Gurumayi ki Jay Jay!*

Conforme o *sāyan-kāla* se aproximava, e com ele, a hora para o Arati da Tarde no Templo, começamos a nos perguntar: “Como vamos chegar de Atma Nidhi ao Anugraha com esta tempestade?” Mas não tivemos que esperar muito por uma resposta. Pois uma hora antes do início do *Arati* as nuvens começaram a se dispersar. Surgiu um belíssimo céu azul e a luz do sol brilhou suavemente sobre o Ashram.

Tem um lindo poema que dois Siddha Yogues escreveram e ofereceram a Gurumayi em honra de seu aniversário. Ele expressa com tanta clareza e lirismo os sentimentos que inundavam nossos corações quando estávamos a caminho do Templo:

Nas flores desabrochando,
na brisa perfumada,
nos brilhantes raios de sol,
nos raios de luar cristalinos,
é isso que reverbera,
esta é a mensagem:
Saudações ao Aniversário!
Saudações a Gurumayi!

Quando chegamos ao Templo, tivemos o *darshan* da forma radiante de Bade Baba, vestido em dourado e usando turbante. Nos aproximamos das *padukas* de Bade Baba e oferecemos nosso *pranam*, antes de tomarmos nossos lugares.

Estávamos meditando quando, de repente, ouvimos o som de uma risada. Abrimos os olhos e vimos Shri Gurumayi entrando no Templo! Observamos com reverência e imensa alegria, conforme Gurumayi se aproximava das *padukas* diante de Bade Baba.

Um participante disse mais tarde:

Estar na presença dos Gurus de Siddha Yoga – tanto de Gurumayi quanto de Bade Baba – me fez consciente do poder da adoração e da devoção, de receber a graça e as bênçãos do Guru.

Depois que Gurumayi ofereceu seu *pranam* a Bade Baba, Krishna, o regente, fez um sinal para que os *pujaris* iniciassem o Arati da Tarde. Sob sua condução, os músicos e os participantes, juntos, criaram uma bela sinfonia de sons. Havia tambores graves e profundos, sinos, tamboretes giratórios de mão e conchas vibrando.

Conforme esses sons repicavam, três *pujaris* se revezaram ondeando as luzes de *arati* para Bade Baba. É tradição ondear uma sucessão de luzes, desde uma pequena até uma de grande porte, cada lamparina contendo um número maior de chamas. Quando o terceiro *pujari* terminou de ondear as luzes, o som dos tambores cessou. Então, o *pujari* acendeu a cânfora, guiando a fumaça perfumada em direção à *murti* de Bade Baba.

Cânfora – *karpūra* em sânscrito e *kapūr* em hindi – é derivada da canforeira, uma árvore perene encontrada em algumas partes da Ásia. A madeira e a casca desta árvore são destiladas em uma cera sólida e branca, que conhecemos como cânfora. Ela é conhecida por suas qualidades medicinais e, quando queimada, ajuda na purificação da atmosfera.

Na Índia a cânfora é usada nas casas e nos templos quando se faz adoração. Brâmanes acendem cânfora como oferecimento final nos rituais de *yajna* e *puja*, e a sua queima representa o movimento da mortalidade para a imortalidade. A cânfora em si significa mortalidade. O rastro de fumaça aromática que fica quando a cânfora é queimada, simboliza a

imortalidade. Assim, quando os devotos guiam a fumaça em direção à deidade, eles estão oferecendo aquilo que é imortal – seu amor e devoção. É costume os devotos abanarem a fumaça perfumada em sua própria direção, como uma forma de receber as bênçãos da deidade.

Nos Ashrams de Siddha Yoga cantamos esse verso no Arati da Manhã e da Tarde:

Branco como a cânfora, ele é a encarnação da compaixão, a essência do universo, e usa o senhor das serpentes como um colar. Eu me curvo a este Shiva que, com Parvati, sempre habita no lótus do coração¹¹.

O ar estava perfumado com cânfora quando o som do harmônio nos guiou no canto do Arati da Tarde. Nossas vozes se uniram em sincero louvor.

O Arati da Tarde é cantado nos Ashrams de Siddha Yoga desde a década de 1960. Baba Muktananda selecionou e compilou versos de várias escrituras para compor este Arati. (Você poderá ler mais sobre o Arati da Tarde aqui.)

Ao final do *arati*, reverenciamos Bade Baba e nos sentamos. Então, Gurumayi pediu que Krishna convidasse a todos para iniciar o canto do mantra *Om Namah Shivaya*, na *raga Bhupali*. Como você deve se lembrar, no Satsang de Celebração cantamos este mantra durante a guirlanda de *namasankirtana*. Então, foi uma bênção dupla, cantar novamente, com Gurumayi, o *diksha mantra*, o mantra de iniciação de Siddha Yoga. Cantamos por alguns minutos, nossa mente descansando nos sons desse mantra, que outorga proteção a todos. E então meditamos, com a ressonância do mantra vibrando na atmosfera.

¹ Transliteração e Tradução de "Āratī, Morning and Evening Prayer," verse 7, in *The Nectar of Chanting*, 4th edition, 2017 reprint (South Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 2017), p. 122.

No caminho de Siddha Yoga, sair *suavemente* de meditação é de grande importância. Para isso Gurumayi estabeleceu a prática de usar sons específicos, como sinos de vento e gongos, para nos facilitar a transição de sair de meditação. No final da meditação depois do Arati da Tarde no dia do Aniversário de Gurumayi, foi o tilintar do sino de vento que nos tirou da meditação.

Já que era o mestre de cerimônias neste Arati da Tarde, Swami Ishwarananda se levantou para falar. Conforme ele caminhava até o microfone, Gurumayi, assim como muitos de nós, notou uma imagem gloriosa através da janela: luminosas nuvens cúmulos nimbo repletas da promessa de chuva. Gurumayi comentou sobre o fato de termos experimentado todas as estações do ano neste dia, representando os muitos países que também estavam celebrando ao redor mundo.

Gurumayi então nos perguntou se gostaríamos de ficar em *satsang* um pouco mais. Sem sombra de dúvida. Em uníssono respondemos: “Sim!”

Gurumayi perguntou a Omkari Lindsey, membro do grupo de música, o que ela havia planejado compartilhar, naquela manhã, para o Satsang de Celebração de Aniversário. Gurumayi disse que ela poderia compartilhar agora. Swami ji explicou aos participantes que antes de termos recriado a programação para o Aniversário de Gurumayi, o Conselho de Ensinos havia convidado Omkari para compartilhar uma experiência no satsang da manhã.

Omkari agradeceu Gurumayi e começou a falar sobre as Histórias Douradas [*Golden Tales*]. Essas Histórias Douradas haviam sido um presente fenomenal de Gurumayi para as crianças e os jovens adultos do Shree Muktananda Ashram e de Gurudev Siddha Peeth, entre 1998 e 2001.

As Histórias Douradas foram uma série de apresentações teatrais dirigidas por Denise Thomas, com performances feitas pelas crianças e os jovens. Nessas peças, os jovens reviveram a vida dos santos-poetas e retrataram estórias dos épicos indianos como o *Mahabharata* e o *Ramayana*. Este ano de 2018 é o vigésimo aniversário das Histórias Douradas.

Até hoje as crianças que participaram dessas peças, crianças que hoje são adultas, relembram, em detalhes vívidos, a sua experiência ao participar delas. Elas ainda se lembram do que aprenderam e carregam isso consigo. Ao narrar e representar a vida de grandes seres, aqueles jovens experimentaram o néctar do *seva*; aprenderam a construir e fortalecer seu comprometimento com a *sadhana* de Siddha Yoga; compreenderam a importância da devoção; experimentaram o poder do anseio e amor por Deus; e por último, mas nem por isso menos importante, foram infundidos com uma clara percepção de *dharma*. O legado daquelas peças está vivo até os dias de hoje. Muitas crianças crescem assistindo às gravações das Histórias Douradas e ouvindo o *bhajan*, o *abhangas* ou o *qavvali* que Gurumayi compôs para cada peça. Ao assistir estas peças e ouvir estas músicas elas reconhecem os ensinamentos fundamentais do caminho de Siddha Yoga.

Retornando a Omkari, ela compartilhou o seguinte sobre participar das Histórias Douradas:

Participar das Histórias Douradas me proporcionou muitos momentos de aprendizado sobre como viver e contribuir para o mundo ao meu redor.

Apesar de sermos crianças e adolescentes, nos foi dada a mensagem de que éramos plenamente capazes de transmitir os ensinamentos de Gurumayi, a vida dos Siddhas e os incríveis exemplos contidos em

suas experiências. Nos confiaram a incrível responsabilidade de nos tornarmos veículos para compartilhar os ensinamentos de Gurumayi de uma forma concreta. Ao representar o papel da Santa Janabai, eu adquiri uma compreensão profunda do que significava incorporar os ensinamentos.

Todos os momentos do dia-a-dia da Janabai eram dedicados ao seva e a encontrar Deus. Por ser adolescente na época, a história de Janabai reverberou em mim com muita força, e ainda o faz, me inspirando a simplesmente me doar.

Então Omkari cantou uma linda canção que Gurumayi escrevera para *As Histórias Douradas: A vida de Surdas*. A letra da música diz:

*Ao cantar o Seu nome, sinto alegria!
Não por praticar austeridades,
mas por cantar o Seu nome, sinto alegria!
Não por praticar japa,
mas por cantar o Seu nome, sinto alegria!
Não por me banhar em rios sagrados,
mas por cantar o Seu nome, sinto alegria!
Eu sinto alegria ao cantar o Seu nome!*

Enquanto Omkari cantava, os céus despencaram mais uma vez. A chuva batia nas telhas de cobre entrelaçadas do telhado do Templo, adicionando sua própria percussão e melodia suave à música das Histórias Douradas. Foi como se o próprio céu estivesse realizando *abhisheka* para este Templo magnífico do Shree Muktananda Ashram, envolvendo-o em torrentes de bênçãos.

Depois de nos dar este gostinho do que foram as Histórias Douradas Omkari se sentou. Sentimos que ela havia nos lembrado sobre a importância de estar na presença de um Siddha. Isto era *satsang*: mergulhar nas histórias de santos e Siddhas. A canção de Omkari acendeu dentro de nós a percepção, a compreensão de como éramos afortunados por estarmos presentes, em satsang com Shri Gurumayi.

Sentados na presença de Gurumayi e Bade Baba, nos maravilhamos com a perfeição com que esse dia se desenrolou. Realizamos atos de adoração do amanhecer ao entardecer, tendo a virtude da devoção como nosso ponto de apoio. Através do nosso próprio desejo e das práticas de Siddha Yoga, estávamos compartilhando bênçãos como todo o mundo.

Em meio a este devaneio, ouvimos o som de ar sendo soprado pelos alto-falantes; levantamos o olhar e vimos que era Gurumayi soprando dentro do microfone.

